

Jornal do Ouro Ano II nº 21 - set 85

## A liberação dos alvarás, um caminho a seguir

De longa data se polemiza sobre a atividade de mineração nos domínios de reservas indígenas em Território Nacional e nos últimos dias a controvérsia recrudescceu com a anuência da Funai, ao permitir a liberação de Alvarás de Pesquisa naquelas áreas constestadas, criando-se com esta atitude corajosa e inovadora, inúmeras áreas de atrito em especial no Ministério do Interior e nos segmentos da sociedade que se preocupam com aspectos ecológicos e da preservação da cultura aborigene. Os representantes desta corrente de pensamento defendem a idéia do total isolamento das comunidades indígenas para manutenção de seus hábitos e tradições ao longo do tempo. Ora, somente o total desconhecimento da realidade do relacionamento entre brancos e índios, no momento atual, é que pode permitir que tais idéias sejam acalentadas num esforço inaudito de transformar uma utopia em realidade ou mais que isto, fechando-se os olhos aos fatos já tão evidenciados.

Até poucas semanas, a Funai mantinha-se irredutível no

sentido de concordar com a concessão de Alvarás de Pesquisa para minérios em áreas indígenas por parte do DNPM/MME. Baseando-se isso no pressuposto de que empresas de mineração não deveriam adentrar ditas reservas para não criar conflitos com as comunidades aí viventes. Ao mesmo tempo, o órgão em questão esquecia que somente, para exemplificar, na Reserva Kikretum, da Nação Caiapó, também chamada Rio Branco (Sul do Pará), trabalham já há alguns anos cerca de 5.000 garimpeiros nos locais conhecidos como Arraias, Filomeno, Igarapé da Pista e Rio Branco, com o beneplácito dos guerreiros comandados pelos cacique Pombo, cuja comunidade participa da produção do ouro aí produzido na forma de royalties à base de 10%. Coloca-se então a seguinte questão: "Os garimpeiros adentram as reservas indígenas, exploram o subsolo e extraem ouro e cassiterita. A Funai conhece o fato e concorda com o mesmo tacitamente. Porque, então, o veto aos empreendimentos organizados e legalizados? Onde o direito das em-



Tuto Pombo e seu filho, durante a visita feita ao Congresso, com José Lira.

presas mineradoras que antes de explorar uma área procuram assegurar-se dos respectivos Alvarás de Pesquisa?"

É evidente que os fatos aqui expostos mostram uma política imatura e policrômica da própria Funai, com contradições no mínimo esdrúxulas e inexplicáveis. Por isso definimos como objetiva e corajosa a atitude da nova administração do órgão que resolveu de vez por todas definir a questão do ponto de vista legal, usando critérios de bom senso, simplesmente referendando em portaria não só o que a lei possibilita, mas o que os fatos já vêm claramente demonstrando de longa data.

Entendemos que a Funai deve acompanhar e fiscalizar to-

do e qualquer relacionamento de trabalho entre as comunidades civilizada e indígena. Isto se torna fundamental para que se assegure o êxito dos empreendimentos realizados nos domínios das reservas indígenas. Pois é imprescindível planejamento e controle para que as comunidades usufruam das riquezas naturais que abundam em seus subsolos ao invés de passarem de geração a geração uma herança de carência, pobreza, doença quadro completo de uma cultura decadente cujos descendentes somente sobreviverão com dignidade se perfeitamente sintonizados com o mundo ao seu redor e com o progresso tecnológico, processo completamente irreversível.

Pretender manter no tem-

po uma linha de separação entre uma fronteira econômica-geográfica extremamente dinâmica e os domínios de uma reserva indígena, é mera especulação de quem não conhece a vida do lado prático e objetivo, de quem está acostumado a ver o mundo sob prismas teóricos, fora dos cadinhos naturais geradores do fenômeno.

Espera-se que esta atitude da nova administração da Funai sirva de exemplo a outros dirigentes de órgãos, responsáveis pelo traçado político da Nova República, para que tenhamos soluções maduras e necessárias a problemas nacionais que se arrastam no tempo, nascidas de ações firmes e desinteressadas de pessoas destemidas.